



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE  
CAMPUS MACAÉ  
RODOVIA AMARAL PEIXOTO, KM 164, None, IMBOASSICA, MACAÉ / RJ, CEP 27925-290  
Fone: (22) 2796-5016

PLANO DE ENSINO CAUTCM/DECM/DGCM/REIT/IFFLU N° 6

## PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em História.

7º Período

Ano 2023/1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Narrar a história a contrapelo: alguns questionamentos sobre feminino, corpo, sacrifício e arte decolonial
Carga horária total	80 h/a.
Carga horária/Aula Semanal	4 h/a
Professor	Olívia de Melo Fonseca
Matrícula Siape	1961866
2) EMENTA	
<p>As obras de Luiza Romão, Angélica Freitas, Rosana Paulino, Adriana Varejão e Marcela Cantuária dialogam entre si por revisitarem o passado, a fim de rasurar a arte bem comportada e deixar à mostra toda a marca de violência a que mulheres foram e ainda são submetidas devido à herança patriarcal recebida, com suas marcas interseccionais de raça/etnia e classe. Em seus tecidos artísticos, é possível observar a sutura da memória colonial por meio da (des)construção do papel da mulher na formação do Brasil, país racista e misógino. Uma das propostas para leitura dos textos verbais e não-verbais destas artistas é pelo rompimento com o ritmo pré-estabelecido e, por conseguinte, pela procura do feminino em outro tempo mais complexo. Neste sentido, o objetivo deste curso se torna ler a obra delas enquanto busca por fazer da linhagem patriarcal – messiânica, colonizadora, civilizada, escravocrata – uma cama de gatos, na qual é pensada uma comunidade por vir pautada pela noção de matriarcado, pelo refazer crítico e poético da memória em comunhão antropofágica. Para tanto, a história oficial será revisitada pela ótica do pensamento feminista decolonial: seja pelas vozes de mulheres que já ecoam no meio acadêmico há algum tempo, mas que ganham mais notoriedade hoje, como Lélia Gonzalez, María Lugones, Heloisa Buarque de Hollanda, Sílvia Federici; seja pelas artistas trazidas à baila, tendo em vista que assumem o papel de agentes da história ao proporem narrativas poéticas contra-hegemônicas para o processo de colonização das américas, espaço em que o Brasil se inclui.</p>	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
<p><b>1.1. Geral:</b></p> <p>Diálogo com obras artísticas e teórico-críticas de feministas que buscam, por meio da noção de matriarcado, repensar a memória colonial em comunhão antropofágica.</p> <p><b>1.2. Específicos:</b></p> <p>→ Revisitação da história oficial pela ótica do pensamento feminista decolonial;</p> <p>→ Diálogo com mulheres que buscaram assumir o papel de agentes da história ao proporem narrativas artísticas, poéticas e teórico-críticas contra-hegemônicas para o processo de colonização das américas, espaço em que o Brasil se inclui.</p> <p>→ Proposição de caminhos alternativos que compreendam a diversidade a partir de suas potencialidades decoloniais, e não mais como um pensamento que se enclausura dentro do conhecimento tradicional eurocêntrico.</p>	
4) JUSTIFICATIVA DA UTILIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO	
Não se aplica.	
5) CONTEÚDO	

5) CONTEÚDO		
<p>→ Identificação de problemas e temas de pesquisa.</p> <p>→ Leitura de bibliografia especializada e identificação de fontes de pesquisa.</p> <p>→ Reflexão sobre a pauta levantada pelo feminismo decolonial e a abordagem histórica e artística trazida pelo discurso escolar tradicional, como é o caso dos livros didáticos, por exemplo.</p>		
6) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
<p>As estratégias de ensino-aprendizagem, diretamente relacionadas ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), utilizadas neste componente curricular serão:</p> <p><b>Aula expositiva dialogada</b> – Exposição do conteúdo com participação direta e ativa dos estudantes, tendo em vista a busca dialógica entre a experiência de vida trazida pelo corpo estudantil e o conteúdo acadêmico apresentado neste componente curricular.</p> <p><b>Estudo dirigido e pesquisas</b> – Debate, investigação e problematização de questões de forma individual e coletiva, com o intuito de socializar o pensamento crítico e as resoluções possíveis/cabíveis para este componente curricular.</p> <p><b>Atividades em grupo</b> – Construção coletiva de pensamentos e práticas críticas e criativas, envolvendo este componente curricular de forma interdisciplinar.</p> <p><b>Avaliação formativa</b> – Avaliação processual e contínua, cujo objetivo é examinar o desenvolvimento e a aprendizagem ao longo das atividades propostas por este componente curricular.</p> <p>Serão utilizados como instrumentos avaliativos: trabalhos individuais ou em grupo; participações ativas em debates propostos em sala de aula ou em atividades extraclasse que sejam enriquecedoras para este componente curricular, como palestras, oficinas, entre outros.</p> <p>Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções, sendo instrumentalizado a partir da quantidade de acertos. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).</p>		
7) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS		
<p>Serão necessários computador, projetor, quadro branco, caneta para quadro branco e apagador, além de material impresso com conteúdo, textos e exercícios para o acompanhamento das aulas expositivas e dos debates a serem propostos por este componente curricular.</p>		
8) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus

9) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
1ª aula (4 h/a)	<b>Semana de recepção.</b>
2ª aula (4 h/a)	Apresentação da ementa e da proposta de trabalho a ser realizado ao longo do curso.
3ª aula (4 h/a)	Debate de obras artísticas em diálogo com o texto crítico: KILOMBA, Grada. "Quem pode falar?!". In.: <i>Memórias da plantação</i> : episódios de racismo cotidiano. Tradução de Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
4ª aula (4 h/a)	Debate de obras artísticas em diálogo com o texto crítico: Federici, Silvia. "Colonização e cristianização". In.: <i>Calibã e a bruxa</i> : mulheres, corpo e acumulação primitiva. Tradução do Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2017.
5ª aula (4 h/a)	Debate de obras artísticas em diálogo com o texto crítico: LUGONES, Maria. Colonialidade e gênero. In.: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (organizadora). <i>Pensamento feminista hoje</i> : perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020.

9) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
6ª aula (4 h/a)	Debate de obras artísticas em diálogo com o texto crítico: OYEWUMI, Oyeronke. "Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêtricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas". In.: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (organizadora). <i>Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais</i> . Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020.
7ª aula (4 h/a)	Debate de obras artísticas em diálogo com o texto crítico: NASCIMENTO, Tatiana. "Da palavra queerlombo ao cuírlombo da palavra". Disponível em: <a href="https://palavrapreta.wordpress.com/2018/03/12/cuierlombismo/">https://palavrapreta.wordpress.com/2018/03/12/cuierlombismo/</a> . Acesso em: 10/04/2023.
8ª aula (4 h/a)	Debate de obras artísticas em diálogo com o texto crítico: NASCIMENTO, Tatiana. <i>um sopra de vida no meio da morte</i> . Juiz de Fora: Macondo Editora, 2019.
9ª aula (4 h/a)	Debate de obras artísticas em diálogo com o texto crítico: NASCIMENTO, Beatriz. "O conceito de quilombo e a resistência cultural negra". Disponível em : <a href="https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4408010/mod_resource/content/2/NASCIMENTO-Beatriz_O%20conceito%20de%20Quilombo%20e%20a%20resist%C3%Aancia%20cultur%20negra.pdf">https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4408010/mod_resource/content/2/NASCIMENTO-Beatriz_O%20conceito%20de%20Quilombo%20e%20a%20resist%C3%Aancia%20cultur%20negra.pdf</a> . Acesso em: 10/04/2023.
10ª aula (4 h/a)	Debate de obras artísticas em diálogo com o texto crítico: NASCIMENTO, Abdias. "Quilombismo: um conceito científico histórico-social". Disponível e m : <a href="http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/11-textos-dos-autores/1444-abdias-nascimento-quilombismo-um-conceito-cientifico-historico-social">http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/11-textos-dos-autores/1444-abdias-nascimento-quilombismo-um-conceito-cientifico-historico-social</a> . Acesso em: 10/04/2023.
11ª aula (4 h/a)	Debate de obras artísticas em diálogo com o texto crítico: Gonzalez, Lélia. "A categoria político-cultural de amefricanidade". In.: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (organizadora). <i>Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais</i> . Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020.
12ª aula (6 h/a)	Debate de obras artísticas em diálogo com o texto crítico: LORDE, Audre. "A transformação do silêncio em linguagem". In.: Irmã outsider. Tradução de Stephanie Borges. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
13ª aula (4 h/a)	Debate de obras artísticas em diálogo com o texto crítico: ANZALDÚA, Gloria. "Falando em línguas: uma carta para mulheres do terceiro mundo". Disponível em: <a href="http://educa.fcc.org.br/pdf/ref/v08n01/v08n01a17.pdf">http://educa.fcc.org.br/pdf/ref/v08n01/v08n01a17.pdf</a> . Acesso em: 10/04/2023.
14ª aula (4 h/a)	Debate de obras artísticas em diálogo com o texto crítico: MESSEDER, Suely Aldir. "A pesquisadora encarnada: uma trajetória decolonial na construção do saber científico blasfêmico". In.: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (organizadora). <i>Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais</i> . Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020.
15ª aula (4 h/a)	Apresentação de prévia do trabalho.
16ª aula (4 h/a)	Apresentação de prévia do trabalho.

9) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
17ª aula (4 h/a)	Apresentação de prévia do trabalho.
18ª aula (4 h/a)	Apresentação de prévia do trabalho.
19ª aula (4 h/a)	- Entrega e apresentação do trabalho finalizado.
20ª aula (4 h/a)	Entrega do resultado final e fechamento do curso.

**9) BIBLIOGRAFIA**

<b>9.1) Bibliografia básica</b>	<b>9.2) Bibliografia complementar</b>
---	---------------------------------------

**9) BIBLIOGRAFIA**

HOLLANDA, Heloisa Buarque de (organizadora). <i>Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais</i> . Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020.	ANZALDÚA, Gloria. "Falando em línguas: uma carta para mulheres do terceiro mundo". Disponível em: <a href="http://educa.fcc.org.br/pdf/ref/v08n01/v08n01a17.pdf">http://educa.fcc.org.br/pdf/ref/v08n01/v08n01a17.pdf</a> . Acesso em: 10/04/2023.
HOOKS, Bell. <i>Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade</i> . Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.	BEAUVOIR, Simone. <i>O segundo sexo</i> . São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967.
LOURO, Guacira Lopes (Org.). <i>O corpo educado: pedagogias da sexualidade</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 1999.	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais. Ética e Pluralidade Cultural</i> , 2000.
	DAVIS, Angela. <i>Mulheres, Raça e Classe</i> . São Paulo: Boitempo Editorial, 2016.
	FEDERICI, Sílvia. <i>Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva</i> . Tradução do Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2017.
	FOUCAULT, Michel. <i>Vigiar e punir: nascimento da prisão</i> . Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1987.
	FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do oprimido</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
	_____. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1996.
	FREUD, Sigmund. "O estranho". In: <i>Obras completas (1914-1916)</i> . Volume 12. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
	KILOMBA, Grada. <i>Memórias da plantação: Episódios de racismo cotidiano</i> . Tradução de Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
	LACAN, Jacques. <i>O Seminário. Livro 7: A ética da psicanálise</i> . Tradução de Antônio Quinet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.
	LORDE, Audre. "A transformação do silêncio em linguagem". In: <i>Irmã outsider</i> . Tradução de Stephanie Borges. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
	LOURO, Guacira Lopes. "Teoria queer – uma política pós-identitária para a educação". In: <i>Estudos feministas</i> . SciELO Brasil, 2o semestre de 2001.
	NASCIMENTO, Abdias. "Quilombismo: um conceito científico histórico-social". Disponível em : <a href="http://www.letas.ufmg.br/literafro/autoras/11-textos-dos-autores/1444-abdias-nascimento-quilombismo-um-conceito-cientifico-historico-social">http://www.letas.ufmg.br/literafro/autoras/11-textos-dos-autores/1444-abdias-nascimento-quilombismo-um-conceito-cientifico-historico-social</a> . Acesso em: 10/04/2023.
	NASCIMENTO, Beatriz. "O conceito de quilombo e a resistência cultural negra". Disponível em : <a href="https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4408010/mod_resource/content/2/NASCIMENTO-Beatriz_O%20conceito%20de%20Quilombo%20e%20a%20resist%C3%Aancia%20cultur%20negra.pdf">https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4408010/mod_resource/content/2/NASCIMENTO-Beatriz_O%20conceito%20de%20Quilombo%20e%20a%20resist%C3%Aancia%20cultur%20negra.pdf</a> . Acesso em: 10/04/2023.
	NASCIMENTO, Tatiana. "Da palavra queerlombo ao cuírlombo da palavra". Disponível em: <a href="https://palavrapreta.wordpress.com/2018/03/12/cuierlombismo/">https://palavrapreta.wordpress.com/2018/03/12/cuierlombismo/</a> . Acesso em: 10/04/2023.
	_____. <i>um sopro de vida no meio da morte</i> . Juiz de Fora: Macondo Editora, 2019.
	PIEADADE, Vilma. <i>Dorridade</i> . São Paulo: Editora Nós, 2017.

**Olívia de Melo Fonseca**  
Professora

**José Ernesto Moura Knust**  
Coordenador

Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em História I.

Curso Superior de Licenciatura em História.

COORDENACAO DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO PRESENCIAL DE AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL

Documento assinado eletronicamente por:

- **Olivia de Melo Fonseca, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, COORDENACAO DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO PRESENCIAL DE AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL**, em 20/08/2023 14:24:54.
- **Jose Ernesto Moura Knust, COORDENADOR(A) - FUC1 - CLHCM, COORDENAÇÃO DE CURSO SUPERIOR REGULAR PRESENCIAL DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**, em 25/08/2023 10:37:49.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 20/08/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 477707

Código de Autenticação: 52f728671b

